

A CONTRIBUIÇÃO EDUCACIONAL E SOCIAL DO COLÉGIO ESTADUAL “MURILO BRAGA” EM SEUS 60 ANOS DE EXISTÊNCIA

José Rivadálvio Lima*

RESUMO

A trajetória de uma das mais relevantes instituições de ensino do interior do estado de Sergipe é o tema deste trabalho. O Colégio Estadual Murilo Braga contribuiu de forma significativa para a formação da sociedade sergipana ao longo dos seus 60 anos de existência.

PALAVRAS-CHAVES: Itabaiana, CEMB, 60 anos, Historiografia.

* Ex-aluno, Professor e Vice-Diretor do Colégio Estadual Murilo Braga, em Itabaiana/Se.

I – ANTECEDENTES

A criação da então Escola Normal Rural “Murilo Braga” insere-se em um contexto mais amplo da política educacional brasileira, dentro do período “Vargas”, que vai de 1930 a 1945, quando o mesmo intercalou, em suas ações, momentos ditatoriais, e outros tidos como democráticos.

A necessidade de reforma do sistema educacional já se fazia sentir desde a década de 20, ou seja, a partir de 1920, mas somente começaram a ser travadas na década de 30, com o Movimento Escola Nova.

Tudo começou quando foi criado, por um dos maiores educadores do Brasil, Anísio Teixeira, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), órgão responsável pelo planejamento de implantação de um novo sistema educacional para o país, cujos problemas eram graves e gritantes, devido ao pensamento conservador reinante e às políticas clientelistas reinantes, que a perpetuam, em parte, até os dias atuais.

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde em 1932, e, mais precisamente, em 1942, quando era Ministro da pasta o senhor Gustavo Capanema, começa-se a pensar na reforma do sistema de ensino no Brasil.

O Decreto-Lei nº 8.530/46 (Lei Orgânica do Ensino Normal), embora tenha trazido a centralização das diretrizes educacionais, visava a formação de regentes e de professores primários.

Com o restabelecimento da democracia, os nossos governantes passaram a ser eleitos pelo voto popular, sendo eleitos, no Plano Federal, o General Eurico Gaspar Dutra, e no Plano Estadual, o Doutor José Rollemberg Leite; o que ocorreu juntamente com a promulgação de uma nova Constituição Brasileira, considerada pelos estudiosos como a mais liberal de todas, até aquela época.

Buscando o progresso, tentava o Presidente da República uma política de conciliação, e neste sentido cedeu à UDN, que naquele momento era a principal frente das idéias liberais, o Ministério da Educação e Saúde, que tinha como gestor da pasta o Sr. Clemente Mariani,

o qual constituiu uma comissão por intelectuais da Escola Nova e de católicos eminentes.

O Projeto que frisava as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresentado em 1948, somente fora transformado em Lei, com o nº 4.024/61, em 20 de dezembro de 1961, conhecida nacionalmente como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

II – CRIAÇÃO

Portanto, dentro das novas idéias surgidas no pós-guerra, de seus ideais liberais, e de brigas partidárias reinantes entre UDN (União Democrática Nacional) e PSD (Partido Social Democrático), surgidos após a redemocratização, governava o Estado de Sergipe o Dr. José Rollemberg Leite (1947-1951), pertencente ao partido PSD, homem integro, formado em Engenharia, professor, católico fervoroso, e portador de caráter ilibado, que, para o signatário desta contribuição, é um exemplo de homem público, que Sergipe e o Brasil se fazem carentes nos dias atuais.

Para a pasta da Educação, que a época denominava-se Diretoria Geral de Ensino, foi escolhido o prof. Acrísio Cruz, educador nato e figura humana de qualidades morais e éticas irrepreensíveis.

Através do Ofício nº 1.731, de 19 de novembro de 1949, foi enviado ao Governador do Estado, pelo prof. Acrísio Cruz, o anteprojeto de Lei que veio a ser transformado no Projeto de Lei nº. 106/49, e posteriormente na Lei nº 212, de 29 de novembro de 1949, que abriu um novo horizonte educacional, social e cultural para o Município de Itabaiana.

A norma acima referenciada trazia em seu bojo a criação de duas Escolas Normais, uma na Cidade de Lagarto e outra em Itabaiana, sendo que em ambas existiriam um curso ginásial e um curso de formação de professores.

Iniciava-se a interiorização do ensino ginásial normal, visando-se a descentralização e fixação de bases para o surgimento de uma educação mais democrática, e de soerguimento social-econômico também

para as famílias mais humildes da zona central e do interior do Estado e não apenas para as famílias mais abastardas economicamente que colocavam seus filhos para estudar na capital.

Quanto à razão da escola denominar-se Escola Normal Rural Murilo Braga, consta que foi pelo fato de Murilo Braga ter sido funcionário de carreira e ser um dos primeiros Técnicos de Educação, sendo, no período de 1946-1952, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), órgão até hoje existente e responsável à época pelo plano de expansão da rede escolar primária e normal em todo o país.

Se os nomes de Dr. José Rollemberg Leite e do Prof. Acrísio Cruz devem figurar no panteão dos educadores de Sergipe, estes homens públicos, ao escolherem dar a denominação da escola a um Técnico Educacional de fora do Estado, e não um dos seus próprios nomes, fica demonstrados o caráter elevado e a dignidade enaltecida de ambos.

III – CURSO CIENTÍFICO

Itabaiana, já era detentora de um poderio econômico e contava com uma estrutura educacional tendo como base o ensino ginasial e curso de formação de professoras primárias (Curso Normal), com reflexo em municípios circunvizinhos; entretanto, ainda eram poucos os jovens cujas famílias tinham condições de colocarem seus filhos na Capital do Estado, visando o prosseguimento dos seus estudos, e, posteriormente, a busca da conclusão tão sonhada de obtenção de um curso de nível superior.

Foi a partir de um grupo de ex-alunos que estudavam em Aracaju, no Colégio Estadual de Sergipe, tendo à frente o hoje professor da Universidade Federal de Sergipe, Dr. José Augusto Machado, que iniciou-se um movimento estudantil que contou com o apoio de algumas instituições da sociedade local, visando a implantação e instalação, em nossa terra, Itabaiana, de um curso científico, fato que somente foi concretizado através do Decreto-Lei nº 16, de 15 de maio de 1969, de autoria do então Governador Lourival Baptista, transformando a antiga Escola Normal Rural “Murilo Braga”, em Colégio Estadual Murilo Braga.

IV – A CONTRIBUIÇÃO EDUCACIONAL E SOCIAL DO COLÉGIO ESTADUAL NOS SEUS 60 ANOS DE EXISTÊNCIA.

Ao analisar o papel educacional e social do atual Colégio Estadual Murilo Braga, no contexto do seu papel sócio-educacional e cultural, no destino e caminho de seus milhares de alunos que tiveram a felicidade de passar pelos seus bancos escolares e hoje estão espalhados por todo país, voltamos nosso pensamento para os primeiros discentes em seus vários cursos.

Dos 35 alunos aprovados no primeiro exame de admissão ao ensino ginásial, realizado no período de 11 a 13 de maio de 1950, apenas 20 concluíram a quarta série ginásial, em 27 de dezembro de 1953.

Em 23 de fevereiro de 1954, processou-se o exame de admissão à primeira série do curso normal, tendo essa turma se formado em dezembro de 1955, pois a Legislação vigente àquela época estabelecia um período de apenas dois anos para a conclusão do curso, sendo que essa turma era composta por somente oito alunos. Ressalto que com o advento da referida Lei nº 4.024/61, o curso de formação de professores primários passou a ser exigido com um currículo a ser completado em três anos, ocorrendo que a primeira turma concluída com aquela nova estrutura curricular contou apenas com cinco formandas.

As comemorações de formatura realizavam-se no salão de festas do auditório Euclides Paes Mendonça, onde hoje se localiza a "Ala C" do Colégio.

Ao tempo em que educava, o Colégio também socializava os costumes de um povo com características acentuadamente rurais, conservadoras e rudes, pois foram raros os filhos de Itabaiana que conseguiram ter acesso a um curso superior antes da existência do Colégio Murilo Braga, o que ocorreu posteriormente devido às inesquecíveis e eternas professoras primárias que foram responsáveis direto pela mudança do destino de muitos profissionais de hoje.

Naquela época, repetindo-se, ao término na conclusão do Curso Ginásial, eram poucas as famílias que tinham condições de mandar

seus filhos para estudar na Capital, seja colocados em repúblicas ou pensões, seja em casas de parentes, como foi o nosso caso.

A instalação do curso científico, no Colégio Murilo Braga, em 1969, veio concluir a estrutura educacional e democratizar as oportunidades para, em Itabaiana, alunos de origem humilde tornarem-se mais tarde, pelo seu brilhantismo e inteligência nas Faculdades de Sergipe e do Brasil, bons estudantes e hoje profissionais públicos e privados espalhados por toda sociedade sergipana.

Foi de ex-alunos do Colégio Murilo Braga que, em 03 de fevereiro de 1968, nasceu e foi publicado o primeiro número do Jornal “O Serrano”.

Em 1967, foi também criado, pelos ex-alunos do Murilo Braga, o conjunto musical “THE SCOTCMEN”, escolhido como o melhor conjunto musical do ano, o qual devido à sua difícil pronuncia pelos itabaianenses, foi mudado para os “Os Nômades”.

O destino de muitos jovens de Itabaiana foi alterado graças a existência desse modelar estabelecimento de ensino, cujos ex-alunos espalhados por toda a nação engrandecem o nome da nossa terra, em contraposição à infamante marginalização que no dia a dia nos é imposta por uma equivocada publicidade.

Itabaiana, outrora isolada por falta de rios perenes e de estrada de ferro, e ligada à capital apenas por uma estrada de barro, hoje apresenta-se com uma economia pujante e forte, com repercussão em todo o Estado, cuja maior riqueza, porém, é a cultura e inteligência de seus filhos, que galgam, sem apadriamentos, cargos e posições nas mais altas esferas dos Poderes da nossa democracia.

Poderiam ser citados alguns ex-estudantes, mas, para que não se comentam injustiças, deve-se apenas exaltar que em todos os cantos do saber, seja jurídico, médico, econômico, musical e intelectual, da sociedade sergipana, existe sempre um ex-aluno do Colégio Murilo Braga.

Sonho acalentado por famílias inteiras tornou-se realidade e possibilitou o soerguimento e elevação social de milhares de itabaianenses, que, no entanto, precisa aprimorar-se, visando criar-

mos uma consciência reflexiva de transformação, não apenas de nossa vida individual e familiar, mas também da coletividade, que precisa educar-se quanto à prática dos seus costumes, visando estabelecermos uma verdadeira cidadania.

Finalizando, ressalto minha eterna gratidão aos idealizadores dessa magnífica obra, o Colégio Estadual Murilo Braga, que possibilitou transformação na vida de milhares de pessoas, efetivada através dos vultos históricos do Dr. José Rollemberg Leite, do Prof. Acrísio Cruz e da Prof^a. Maria da Conceição, por dedicarem parte de suas vidas a uma obra que possibilitou o engrandecimento de várias gerações de itabaianenses.

BIBLIOGRAFIA

SOUZA, Josefa Eliana. GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira. FILHO, Manoel Luiz Cerqueira. "Sociedade e Cultura Sergipana". Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer. Governo de Sergipe, 2002.

LIMA, José Rivadálvio. "Cinqüentenário do Colégio Estadual Murilo Braga" – J. Andrade LTDA – 2002.

JÚNIOR, Hamilcar Silveira Dantas. Política Educacional, Educação Física e Esportes – Revista do IHGS – Nº 35-206 – pág. 217-237.

Lei Estadual nº 212, de 29 de novembro de 1949.

